



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA – AMÉRICA-LATINA

**OS DISCURSOS AMBIENTAIS NOS ANOS 1980 E A ATUAÇÃO DA ITAPU EM
ALGUNS JORNAIS**

PATRICE APARECIDA REGO

Foz do Iguaçu
2017



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA – AMÉRICA-LATINA

OS DISCURSOS AMBIENTAIS NOS ANOS 1980 E A ATUAÇÃO DA ITAPU EM ALGUNS JORNAIS

PATRICE APARECIDA REGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História – América Latina .

Orientador: Prof. Dr. Clovis Antonio Brighenti

Foz do Iguaçu
2017

PATRICE APARECIDA REGO

**OS DISCURSOS AMBIENTAIS NOS ANOS 1980 E A ATUAÇÃO DA ITAPU EM
ALGUNS JORNAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História– América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Clovis Antonio Brighenti
UNILA

Prof. Dr. Cezar Karpinski
UNILA

Prof^a. Dr^a. Tereza Maria Spyer
UNILA

Foz do Iguaçu, 05 de Julho de 2017.

*À Deus e a minha mãe que não
esta nesse mundo presente,mas
sinto sua presença em todo o
momento da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que sem ele não somos nada.

A minha eterna mãe Conceição (In memoriam), que partir desse mundo tão jovem, mas deixou tantas memórias boas.

Agradeço as minhas irmãs Michele, Mireine e Francielle e Rafael que mesmo sendo tão diferentes uns dos outros. Somos família.

Agradeço as minhas amigas Babi Souza, Desiree Vidal, Thays Silva e Vanessa, que mesmo cada uma morando num canto do mapa. Foram essencial nessa minha reta final. Pois cada conselho que recebi, levarei pra vida.

Deus coloca anjos em forma de amigos em nossas vidas.

A Unila, e ao corpo docente de historiadores que me fizeram conhecer um novo olhar sobre a História e sobre a nossa América Latina.

Aos meus colegas de turma, Rejane, Cassiano, Regina, Paulo e Francieli Farias e a tantos outros que levarei pra sempre. Amizades que transpassam os muros da Universidade.

Ao professor Cezar Karpinski que foi o meu primeiro orientador, que tive ótimas conversas e orientações, serei eternamente grata.

Ao meu Professor Orientador Clóvis, que foi além de um professor foi um amigo, que no momento de minhas crises de desistir, ele sempre vinha com uma frase motivadora.

“Preservar o Meio Ambiente é uma lição de todos. Futuras gerações agradecem esta ideia.”.

Carlos Alberto da Silveira

REGO, Patrice Aparecida: **OS DISCURSOS AMBIENTAIS NOS ANOS 1980 E A ATUAÇÃO DA ITAPU EM ALGUNS JORNAIS**. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História – América Latina) – Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMO

Este TCC, tem como foco analisar o contexto do discurso ambientalista, reproduzido nas mídias impressas, na década de 1980. A partir desses discursos analisar o caso da Hidrelétrica de Itaipu e o impacto que a obra causou no meio ambiente. Com o passar dos anos, a Itaipu vem trabalhando em projetos e pesquisas para modificar sua imagem perante a população em geral. Nossa análise abrange o contexto histórico dos anos 1980, quando a Itaipu buscou, através da imprensa, criar uma imagem positiva de seu projeto. Para isso nos servimos teoricamente do discurso da análise da História Ambiental para compreender o referido contexto. A história ambiental nos últimos tempos teve uma ampla abertura no campo das pesquisas, tanto na América Latina e Europa. Com tantas tragédias no meio ambiente nos últimos tempo, teve um crescimento no interesse nesta área de estudos. E a história ambiental é indispensável para compreendermos a história nacional e global. E as matérias jornalísticas impressas na década de 1980 em relação à Hidrelétrica de Itaipu nós traz relatos sobre os transtornos que a obra causou ao meio ambiente

Palavras-Chaves: Meio-ambiente–Discurso Jornalístico-Itaipu-Impactos Ambientais.

REGO, Patrice Aparecida: **LOS DISCURSOS AMBIENTALES EN LOS AÑOS 1980 Y LA ACTUACIÓN DE ITAPU EN ALGUNOS JORNALES.**44 páginas. Trabajo de Conclusión de Curso (Graduación en Historia - América Latina) - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMEN

Este TCC, tiene como foco analizar el contexto del discurso ambientalista, reproducido en los medios impresos, en la década de 1980. A partir de esos discursos analizar el caso de la Hidroeléctrica de Itaipú y el impacto que la obra causó en el medio ambiente. Con el paso de los años, Itaipú viene trabajando en proyectos e investigaciones para modificar su imagen ante la población en general. Nuestro análisis abarca el contexto histórico de los años 1980, cuando Itaipú buscó, a través de la prensa, crear una imagen positiva de su proyecto. Para ello nos servimos teóricamente del discurso del análisis de la Historia Ambiental para comprender el referido contexto. La historia ambiental en los últimos tiempos ha tenido una amplia apertura en el campo de las investigaciones, tanto en América Latina y Europa. Con tantas tragedias en el medio ambiente en los últimos tiempos, ha habido un crecimiento en el interés en esta área de estudios. Y la historia ambiental es indispensable para comprender la historia nacional y global. Y las materias periodísticas impresas en la década de 1980 en relación a la Hidroeléctrica de Itaipú traen relatos sobre los trastornos que la obra causó al medio ambiente.

Palabras-Llaves: Medio ambiente -Discurso periodístico-Itaipu-Impactos socio-ambientales.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – PARAGUAIOS CULPAM ITAIPU POR TEMPORAIS.....	37
Figura 2 – TÉCNICOS NEGAM QUE ITAIPU CAUSE CHUVAS.....	38
Figura 3 – ECÓLOGOS DIZ QUE ITAIPU ALTEROU O E GEOSISTEMA.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILACVN	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ONGs	Organizações Não Governamentais
WWF	<i>World Wild Foundation</i> , ou Fundação para a vida Selvagem)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A QUESTÃO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA.....	16
2.1 A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL.....	20
3 HISTÓRICO DA QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNDO E NO BRASIL.....	24
4 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE.....	27
5 O DISCURSO SÓCIO-AMBIENTAL DA ITAIPU.....	31
6 ANÁLISE ENTRE HISTÓRIA E JORNALISMO.....	33
7 ANÁLISE DE FONTES JORNALÍSTICAS.....	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O papel do historiador no discurso sobre meio ambiente ou ecologia carrega a necessidade de transpassar e analisar esse tema que, ao olhar de um leigo, não faz parte da metodologia das ciências humanas, mas sim, da ciência da natureza. O historiador quando adentra no campo da História Ambiental baseia-se em conceitos, por outro lado retrata a importância da interdisciplinaridade que a história pode adentrar. O historiador ambiental analisa a historiografia do meio ambiente, onde a história da humanidade é contada e recontada várias vezes em diversas teses. Mas quando começamos a pesquisar e analisar o contexto geral da transformação da sociedade e sua transformação, compreendemos que o meio ambiente é um elemento importantíssimo para a história dos seres humanos. O tema ambiental foi destacado por grupos de historiadores nos anos 1970, com tons políticos e investigações teóricas e metodológicas.

A História e o meio ambiente podem sim trabalhar lado a lado, pois há uma vasta área para se pesquisar e trabalhar. Um ponto importante para se pesquisar é o lado político e social sobre o meio ambiente, proposta para essa pesquisa. O meio ambiente é inserido também na questão da educação ambiental e do patrimônio. E então as perguntas são feitas: porque se preservar, para quê e como? É importante para a área da História, pois abrange a preocupação do preservar e conhecer o processo histórico desde o passado até os tempos atuais.

O meio ambiente é cada um de nós e nós somos o meio ambiente. Pensando assim, é possível ter uma conscientização de preservação e cuidado. A questão voltada para política deve ser trabalhada através de leis mais severas e que se estendam para o cuidado e preservação ambiental, visando bem estar social.

Os pesquisadores, historiadores e professores de diversas áreas podem ter uma ampla compreensão e análise sobre o meio ambiente, com isso oferecem possibilidades de pesquisas e estudos direcionados para a importância da vida social e a natureza física biológica e química onde esses estudos poderão se concretizar em um trabalho que visa integrar o meio ambiente em propostas transversais.

Este TCC, adentra em analisar a questão ambiental e os discursos que se retratava nos artigos jornalísticos na década de 1980, relacionada à Hidrelétrica Itaipu Binacional. Com foco de retratar esses contextos do discurso ambientalista, nas mídias jornalísticas junto com os relatórios da Hidrelétrica de Itaipu nos meados da década de 1980. Outro ponto importante neste TCC é a questão em torno da hidrelétrica de Itaipu e

o impacto que a obra causou no meio ambiente. E que com o passar dos anos, a Itaipu vem trabalhando em projetos e pesquisas para que haja uma nova visão em benefícios do meio ambiente, a Hidrelétrica e a população em geral. O TCC trabalha de modo que o discurso ambiental retrate todo o contexto do mesmo desde seu surgimento até chegar à questão da Hidrelétrica de Itaipu e seus discursos em prol ambientalista. Mas como o parâmetro dos discursos e a sua historiografia na linhagem ambiental atravessam o contexto mundial e local dentro da Itaipu Binacional.

Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto histórico dos surgimentos das questões voltadas ao meio ambiente e analisar os discursos que, com o passar dos anos surgiram em vários grupos, no sentido de proteger o meio ambiente para um planeta melhor. Os mentores da “Escola dos Annales” Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel, foram nomes importantes na historiografia ambiental. Cada um com as suas visões e construção do conhecimento histórico. O historiador francês Fernand Braudel contribuiu na historiografia com abordagens de história ecológica, socioambiental. Com o passar do tempo, é notado o aumento dos temas ambientais, onde surgem a cada tempos historiadores e pesquisadores que fazem reflexões e análises ligadas à preservação da natureza.

O TCC vai analisar o discurso ambiental em torno da hidrelétrica de Itaipu, que em Tupi Guarani significa a pedra que canta. A Itaipu é a usina hidrelétrica que mais gera energia em todo o mundo, possui 20 unidades geradoras, com uma produção que pode gerar a 100 bilhões de quilowatts-hora. A sua construção foi feita sobre o rio Paraná no oeste do estado do Paraná. A Hidrelétrica de Itaipu, produz 19,3% da energia consumida no Brasil e 87,3% da energia consumida pelo Paraguai são fornecidas por ela. Itaipu é uma Usina Binacional, seu projeto só saiu do papel após o acordo da “Ata do Iguazu”, documento assinado em 22 de junho de 1966, por ministros do Brasil e do Paraguai, no qual os dois países se comprometeram a estudar e aproveitar os recursos hidráulicos presente entre os dois países, que sempre foi motivo de disputa. (Disponível em <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/ha-meio-seculo-era-assinada-ata-do-iguacu-semente-de-itaipu>. Acesso em 06/04/2017).

Em 1974, foi o ano de início da chegada dos maquinários e construções dos alojamentos dos trabalhadores da obra, que hoje são conhecidos como os barrageiros de Itaipu. Até 1978, foram construídas no total de 9 mil moradias para os funcionários, e um hospital. Para a elaboração da barragem, o leito do rio precisou ser secado. Foi necessário construir um desvio para o Rio Paraná, com 150 metros de largura, 2 km de

extensão e 90 metros de profundidade. Assim que o desvio foi finalizado em 20 de outubro de 1978, o Rio Paraná foi desviado do seu curso.

As primeiras unidades geradoras começaram a ser montadas em 1981, quando a muralha de concreto estava quase finalizada. Em outubro de 1982, a barragem é terminada, e o desvio é fechado, para que se forme o reservatório. Nesse período inicia a operação que tinha como princípio salvar os animais que vivem na área que está sendo inundada. Um número aproximadamente em torno de 36 mil animais foram salvos na operação que recebeu o nome de Mymba Kuera, que em tupi-guarani significa “pegabicho”. Mas o impacto da obra de Itaipu não atingiu somente a natureza, mas moradores das áreas inundadas receberam indenização e tiveram que deixar suas propriedades. Com a construção da Hidrelétrica de Itaipu, as Sete Quedas (ou Salto Guairá), que era maior cachoeira do mundo em volume de água, desapareceu. Pois foi inundada pelas águas do Rio Paraná.

Os presidentes do Brasil (João Figueiredo) e do Paraguai (Alfredo Stroessner) inauguraram oficialmente a Usina de Itaipu em 5 de novembro de 1982, ao abrir as 14 comportas do vertedouro. Mas a produção de energia só tem início quando entrou em operação a primeira unidade geradora, datada no dia 5 de maio de 1984. Mas a comercialização\ venda de energia iniciou em 1 de março de 1985. A energia produzida em Itaipu é entregue as subestações de Foz do Iguaçu e a subestação Margem Direita. O sistema de transmissão de energia que sucede a partir da entrega realizada pela Itaipu não é de responsabilidade da hidrelétrica, e sim das seguintes empresas: Furnas Centrais Elétricas (no Brasil) e a “Administración Nacional de Electricidad”, a Ande (no Paraguai).

Nesse tcc, analisamos fontes bibliográficas como os jornais impressos da década de 1980, que trazem um discurso ambiental com foco no caso da obra da Hidrelétrica de Itaipu e o impacto da obra no meio ambiente.

O tcc está dividida em capítulos. Na primeira parte adentramos na produção da historiografia ambiental. Com uma linhagem da história ambiental desde sua origem, métodos, conceitos, temas e fontes. Retratamos a importância da questão ambiental onde temos uma diversidade de informações com uma abordagem de análises integrativas. A importância da questão ambiental se dá a partir de um acontecimento, onde houve um impacto, que alterou a vida das pessoas. O caso de Itaipu Binacional. E numa compreensão mais crítica, podemos perceber que a questão ambiental é parte da relação da sociedade com a natureza. Adentraremos na questão sobre o conceito de termo “meio ambiente” que é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza. Porém

é necessário uma análise mais profunda o termo. Para que se possamos entender os principais fundamentos dos estudos ambientalistas em torno dos impactos ambiental. E adentramos nas fontes jornalísticas sobre os discursos ambientais com reportagens impressas da década de 1980 que retratam a Itaipu e os impactos que a obra causou no meio ambiente. Mas temos o lado da Itaipu que em seus projetos e planejamentos sempre trouxeram a questão ambiental em pauta. Mas como a obra foi iniciada e construída em um período ditatorial, vemos que o discursos ambiental as vezes era apenas feita de forma teórica e não na prática.

2 A QUESTÃO AMBIENTAL NA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA

A história e o meio ambiente abrange a preocupação do preservar e conhecer o processo histórico desde o passado até o tempo atual. Adentra no século XXI em meio a uma realidade dramática e vertiginosa, a de uma devastação ambiental em proporções catastrófica. Por isso estudar história ambiental desde sua origem, métodos, conceitos, temas e fontes nós traz um panorama de como ela foi produzida e esta sendo feita no Brasil. Como disciplina produtora do conhecimento histórico, enfatiza a importância como uma ferramenta fundamental e necessária para trazer a natureza de volta aos braços da humanidade, tanto em termos de formação de uma consciência ecológica quanto em termos de tomada de ação propriamente dita. Haja vista que, fazemos parte de um povoado que esta interligada, incondicionalmente, ao planeta, onde os problemas as soluções, bem como, o agir, são de interesse de todos. O objetivo da história ambiental, vai além dos muros das escolas e universidades, faz o homem emocionar-se com a natureza, superando assim o distanciamento e a oposição que existe entre ambos. A história ambiental adentra na história da longa duração quando o assunto é na preservação de recursos naturais. Já na Grécia Antiga já tinha discussões sobre desmatamento e secas sobre excesso de cabras numa determinada região, que levava à erosão. No Brasil, tanto José Augusto Pádua como o Warren Dean tratam uma série de análises vigentes sobre desmatamento e erosão. O caso dos mangues, ainda do período colonial no nordeste há conflitos enormes entre pescadores e grupos indígenas a respeito. E foi no período colonial que foi feita a primeira legislação protetora dos manguezais no Brasil, com a Carta Régia de 1743, que proibia o corte de mangues vermelhos para serem queimados (CABRAL, 2003). Em 1760 a Lei Alvará de Nove de Julho foi decretada, onde o rei Dom José mostrava uma certa importância ao corte de árvores de mangue, que poderiam trazer consequências para o comércio. Então houve a proibição dos cortes das árvores de mangues para os fins de uso para lenhas. (Disponível em <https://comissaoproiguape.files.wordpress.com/2010/05/parte-08-manguezal.pdf>. Acesso em 25/07/2017)

José Bonifácio dizia que o Brasil poderia se tornar um deserto como a Líbia se as leis de florestas não fossem modificadas, e que o Brasil estava destruindo seus recursos baleiros por falta de uma visão mais estratégica sobre o recurso. Há leis contra jogar restos de baleia na Baía de Guanabara desde o século XVII. José Bonifácio estava

perfeitamente dentro do grupo dos fisiocratas. A poluição também tem legislações antigas, que são pautada na busca por colocar limites e controles e que não haja problemas ambientais em diversos setores, como grandes construções que de certa forma transformam/degradam o ecossistema durante o processo de execução da obra.

A historiografia é mais complexa, pois tem um grande impulso na virada do século de ver a natureza como parte da história. Gilberto Freyre no livro Nordeste, narra uma preocupação do contexto ambiental, que adentra na sua perspectiva sociológica. Freyre se preocupava especialmente, com o tratamento que o homem dava aos rios, já nas primeiras décadas do século XX. (FREYRE, 2013. Edição Digitalizada).

Nesta época, as influências eram Braudel na França e Carl Sauer em Berkeley, EUA. Há uma lacuna por aqui e um predomínio de questões econômicas na historiografia que perde muito a visão da natureza como agente na história. O que a gente vai ver é de novo Natureza como recursos naturais e os famigerados ciclos do ouro, da borracha, do pau-brasil. Em todos estes o aspecto degradação, ou exploração do recurso, existe, mas nunca vai muito além do recurso em si, para pensar em questões maiores de "meio ambiente".

A geografia histórica tem uma tradição maior de pensar o meio ambiente nas suas pesquisas, mas o foco deles não é tanto em questões que interessam ao historiador. Diríamos que as questões que abordam o "meio ambiente", tem como foco os estudos sobre os conceitos e significados do ecossistema e a sociedade juntamente com a historiografia. Hoje já se têm uma lista de questão ambiental no Brasil, que adentram no contexto onde a história para de ser vista como não automática, mas problemática. Pois abre uma história mais para o tempo presente. Como dizia Marc Bloch é preciso "compreender o presente pelo passado", mas também "compreender o passado pelo presente". (Bloch 2002, p.25).

Na escola dos Annales os historiadores passam a ter a preocupação em aproximar e aproveitar dos conhecimentos das demais ciências humanas e de outras ciências para compreender o homem em sua totalidade. Tem início a tendência de análises interdisciplinares. Toda forma de história nova é uma tentativa de história total. E a ampliação do campo do documento histórico. E a questão ambiental se encaixa nesse parâmetro, pois o seu discurso é de longa duração, onde se interliga aos aspectos estruturais que confortam uma sociedade tais como o tempo geográfico, considerada uma história que se move lentamente, relacionada ao homem em suas relações com o meio que o cerca, assim como com os aspectos mentais, considerados atavismos das

sociedades da noção do fato histórico. A Escola dos Annales fez uma crítica implacável à história do acontecimento e da noção do fato histórico. Rebelou-se contra a noção do fato criado pelo historiador como algo construído e acabado. A escola dos Annales trouxe uma nova identificação de modelo historiográfico que deixou definidos na história da historiografia. Os historiadores da escola dos Annales via a história em todo lugar, via a história como um problema a ser solucionado, via a história vista por todos os lados e não vista por cima. O historiador deve se por, como escreveu Bloch, à procura do fato humano, de todos os homens de todos os tempo. (Bloch, 2002, p. 129).

Outro assunto pautado dentro do cotidiano da história e a aproximação com outras áreas. O historiador pode caminhar por entre assuntos que interligam e possibilitam um diálogo. Quando caminha pela história ambiental, se confronta com a geografia. Que tem uma linguagem que se aplica via historiográfica e metodológica que esta assentada numa visão terrena das relações sociedade-natureza.

Se colocá-los no passado tendo em conta o tempo; destacar a geografia desta perseguição das realidades atuais a que se aplica unicamente ou quase, obrigá-la a repensar com os métodos e o seu espírito as realidades passadas. Da tradicional geografia histórica (...), voltada quase exclusivamente ao estudo das fronteiras de Estado e de circunscrições administrativas sem preocupação da terra, do clima, do solo, das plantas e dos animais..., fazer uma autêntica geografia humana retrospectiva; obrigar os geógrafos (...) a prestarem mais atenção ao tempo e os historiadores (...) a inquietarem-se mais com o espaço (...). (BOURDÉ e MARTIN, 1983, p. 125).

Ao refletir na dialética do espaço e do tempo, podemos conceber a pluralidade das durações “(...) à “distinção de um tempo geográfico, de um tempo social, de um” tempo individual”.

A nova história surgida na década de 1930 é interdisciplinar, totalizante, globalizante, é uma “história problema” em oposição à historiografia tradicional, a velha história política e a visão rankiana factualista – que a história ambiental ganharia propulsão. Os próprios mentores da “Escola dos Annales” Marc Bloch, Lucien Febvre e, como, Fernand Braudel, foram nomes importantes na história ambiental: Bloch, com os estudos sobre a vida rural na França; Febvre, com textos sobre geografia social; e Braudel com a concepção de que o ambiente molda o homem uma história vista do ângulo superior da natureza –, com destaque para a sua obra sobre o Mediterrâneo. Mas o biólogo e conservacionista Aldo Leopold com seu livro “Ética Ecológica”, publicado postumamente em 1949, *A Sand Country Almanac* que em português ficou conhecido como: *Pensar como uma Montanha*. Em seu livro Leopold traz alguns fatores de caráter

ambientais que teve influência de forma contundente na disputa pelas terras do Kentucky. Conflito entre comerciantes franceses, ingleses, colonos norte-americanos e nativos inserido na ótica da expansão para o oeste americano.

A obra do historiador francês Fernand Braudel (1902-1985) na busca de compreensões a respeito de determinadas abordagens da historiografia, como a história ecológica, possibilita o conhecimento da própria dimensão temporal das problemáticas, entendidas com enfoque ambiental. Na contemporaneidade, é notado o aumento das preocupações com temas denominados ambientais, surgindo um campo de reflexões e motivações ligadas à preservação da natureza, decorrentes da percepção da crise civilizacional.

Um ponto importante, que agita a interação entre domínio sócio-econômico e meio natural, é aquele em que o historiador ambiental terá que investigar as ferramentas de trabalho, as relações sociais originadas desse trabalho, as instituições e as decisões de cunho político que de forma direta ou indireta afetam o meio. Este nível, portanto, se presta a analisar a relação homem e meio natural na reciprocidade de impactos: o historiador ambiental buscará entender o papel da natureza na modelagem dos métodos produtivos e, ao contrário, que impactos esses métodos causaram na natureza. Um ponto fundamental, a saber, é que mesmo sendo o homem o criador da cultura – um dos fatos que nos distingue dos demais seres vivos – não se deve desprezar que, em algum grau, a cultura humana é um reflexo do meio natural.

Uma característica da história ambiental que ainda permanece é a necessidade que os historiadores ambientais tenham um contato direto com os locais a serem estudados. A paisagem em si, com todas as suas singularidades e formas, se transforma em um documento que precisa ser lido adequadamente. Trata-se de uma leitura de uma história das paisagens. Como salienta o historiador, Francisco Teixeira, “trata-se de uma visão de conjunto, do enlace de múltiplas variáveis, em uma duração sempre longa. Impõe-se para tal uma abordagem holística, de conjunto, uma síntese para além das histórias particulares”.(Teixeira da Silva 1997, p. 300). Ao analisar historiograficamente uma paisagem o historiador deve considerar que por ser um sistema relativamente aberto está submetido a várias interferências tanto naturais quanto humanas.

Em por fim, podemos descrever que um convívio exclusivamente humana, mental ou intelectual que contenha clarezas, dos valores éticos, e conhecimento das leis, das diferenças, das religiões e da ciência, bem como outras organizações humanas expressivas, passam a ser vistas como parte de um diálogo entre homem/natureza ou

sociedade/natureza e que, passam a ser incluídas no desenvolvimento da história ambiental.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL

Quando retratamos a questão ambiental, temos uma diversidade de informações a ser analisadas, a partir de uma abordagem mais ecológica, até uma abordagem econômica, passando por análises integrativas, etc. Mas aqui vamos focar num ponto onde se destaca a importância da questão ambiental a partir de um acontecimento, onde houve um impacto, que alterou a vida das pessoas.

Segundo as várias análises, podemos perceber que a questão ambiental é parte da relação da sociedade com a natureza, ou seja, faz parte de todas as relações humanas, pois o homem necessita da natureza para sua sobrevivência.

Em toda a história humana sempre é bem clara a relação entre o homem e o ambiente em seu entorno. Bittercourt chama a atenção para o tema “água”, destacando inclusive várias disputas, entre povos pela posse de recursos hídricos, dentre outras relações para a sobrevivência das sociedades desde as mais antigas até mais atuais. (Bittercourt 2004). Mas as preocupações ambientais só surgem quando há um impacto, normalmente, causado pelo homem. O homem precisa da natureza, mas não respeita seus ciclos e tempos, assim, essa relação é abalada e o homem precisa repensar suas ações para re-harmonizar este processo.

Desta forma, devemos conceituar o impacto ambiental, que segundo o dicionário jurídico do ambiente assim o define:

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam.

I-A saúde, a segurança e o bem estar da população.

II-As atividades sociais e econômicas.

III-A biota.

IV-As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e,

V-A qualidade dos recursos ambientais. (CARVALHO, 1991, p. 210).

Claro que, quando falamos e retratamos o meio ambiente, temos uma diversidade de questões e respostas. E uma delas é o que fala a questão ambiental e quais os seus discursos. O tema ambiental tem como discurso reduzir os impactos ao meio ambiente e

trabalhar um novo ver ambiental, um olhar no futuro, onde haja um meio ambiente adequado e limpo para toda a sociedade. Esse novo conceito é também chamado de desenvolvimento sustentável. O significado para desenvolvimento sustentável é a capacidade de fornecer as necessidades da população, sem comprometer a necessidades das futuras gerações. É desenvolver, evoluir sem acabar com os recursos para o futuro.

A questão ambiental na nossa sociedade se dá, muitas vezes, de forma interesseira pela mídia, que para ampliar o seu crédito, usa a falsidade (ou falácia) do discurso, destinando a ensombrar o entendimento. “O discurso do meio ambiente é carregado dessas tintas de exageros que em certos aspectos acaba mutilando, sobretudo o conjunto”. (SANTOS, 1992, prefácio).

Devemos observar a origem do discurso ambientalista, que surgiu em meados da década de 1980, com os partidos verdes, os chamados “*die grünen*” que tinham nos seus discursos a preservação do meio ambiente (Planeta) e isso fez com que gerasse uma mobilização entre as pessoas. A criação de Organizações Não Governamentais (ONGs), como o *Greenpeace* (Paz Verde), o *WWF* (*World Wild Foundation*, ou Fundação para a vida Selvagem) que atrai milhares de pessoas ao redor do mundo com suas idéias ambientalistas e as vezes contraditórias ao olhar dos órgãos políticos.

Para analisar a questão ambiental é necessário que adentremos nos assuntos de políticas públicas integradas em que se articulam no social, econômica, institucionais que trazem uma maior eficiência dos sistemas de gestão ambiental. A gestão ambiental adentra na forma de buscar soluções para as discussões sobre os problemas ambientais onde defronta com os perigos e as dúvidas do futuro do homem.

Nas décadas de 70 e 80, onde houve um maior índice no tamanho de degradação ambiental. Pois a época vivia o boom do progresso, onde se tinha uma necessidade de produzir. Mas nessa mesma época já começava a ter uma consciência de que era preciso conservar o meio ambiente, então surge a gestão ambiental. As indústrias começaram a ter um controle ambiental, mesmo que no início não se tinha um controle em grande escala. Mas na década de 90 que a gestão ambiental começou a ser implantada de fato em vários setores. Pois a Eco-92 ocorrida no Rio de Janeiro, houve assinatura de vários tratados e de medidas normatizadoras, tanto nacional e internacionais que visava ver um o meio ambiente que estabelecesse um modelo de qualidade de vida, em que a gestão ambiental adentra nas questões de planejamento de política ambiental, estabelece estratégias e adentra nas questões jurídicas, com o propósito de garantir a qualidade do

meio ambiente, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Conceito de Gestão Ambiental: Denomina-se gestão ambiental ou gestão do meio ambiente como o conjunto de diligências que dirigem o manejo integral do sistema ambiental. Como a gestão de espaços protegidos pelo seu valor natural. A gestão ambiental implica a inter-relação com várias ciências, devendo existir uma forma que seja válida, ou seja, trans e interdisciplinar para poder abordar os problemas que têm com relação com a mesma. A gestão ambiental pretende reduzir ao mínimo a intromissão do ser humano nos diversos ecossistemas, elevar ao máximo as possibilidades de sobrevivência de todas as formas de vida. O conceito de gestão ambiental não se pode ver reduzido de forma exclusiva à conservação da natureza, à solução do problema ambiental causado pelo fator contaminação do ar, da água, do solo; ou a atenção de qualquer outro tipo de problemas ecológicos.
(Disponível em <http://queconceito.com.br/gestao-ambiental>. Acesso em 06/04/2017).

Quando retratamos o meio ambiente e o discurso que tem a sua volta, deparamos com uma questão que está em foco nos tempos atuais, a propaganda verde ou o marketing verde, que as empresas adotam para elevar seu crescimento e ganhar pontos aos olhos de seus consumidores e a sociedade. Com o crescimento de estudos sobre conscientização ambiental, adentram nesse ponto os consumidores preocupados com o meio ambiente que buscam conhecer produtos que usam o *slogan de marketing* ecológico, onde as empresas trabalhem com produtos e serviços que incorporam a ideia de ecologicamente correta e preocupa com o meio ambiente. O *marketing* ambiental vai além da conscientização da importância da preservação da natureza, adentra nas questões em que seus produtos e serviços atendam todas as exigências das leis ambientais e satisfaça os consumidores, no que diz respeito a não serem agressivos ao meio ambiente.

O marketing verde um movimento das empresas para criarem e colocarem no mercado produtos ambientalmente responsáveis em relação ao meio ambiente. (KOTLER.1995).O marketing verde ou ambiental é uma ferramenta que adentra na estratégias de gestão de mercado. Pois é crescente o número de consumidores conscientes,que procuram consumir produtos que sejam corretos no sentidos de não agredir o meio ambiente. As empresas que usam do marketing verde devem, passar credibilidade aoseu produto e assim o consumidor reconhece como um produto verde. O marketing verde vai muito além da questão publicitária. As empresas devem adotar técnicas comprometidas com a sustentabilidade. Neste caso, elas atraem mais clientes e mais vendas. Para o marketing verde ser eficaz, as empresas precisam saber aplicar os

três princípios básicos de uma estratégia eficaz: ser genuíno, educar os seus clientes e proporcionar-lhes colaboração(Disponível em <http://oikoslokos.blogspot.com.br/2013/04/o-que-e-marketing-verde.html> Acesso em 24\07\2017) .

A Hidrelétrica de Itaipu é uma dessas empresas que utiliza o *marketing* verde em sua propaganda, em virtude de seus projetos ambientais, na promoção de um impacto tanto social, quanto ambiental, o importante é que haja uma harmonia entre os dois objetivos, além do desenvolvimento econômico e a conservação da natureza, mas ela sendo um órgão político não precisaria disso. A Itaipu trabalha questões que aos olhos da sociedade é bom para o meio ambiente, visando também o seu lado, pois se existir uma conservação do rio, das matas ciliares, se tem um menor custo de reparos, manutenção e conservação das máquinas, se o rio e a matas estão sendo cuidados e preservados não há risco de assoreamento.

Mas o que é assoreamento? Um dos principais problemas que afetam os rios, principalmente os que passam por grandes cidades, é o assoreamento. Neste processo ocorre o acúmulo de lixo, entulho e outros detritos no fundo dos rios. Com isso, o rio passa a suportar cada vez menos água, provocando enchentes em épocas de grande quantidade de chuvas.

Nestes casos, é importante uma intervenção do homem para evitar catástrofes. A primeira medida é a conscientização da população para que o lixo não seja jogado nos rios. Outra medida é a ação dos governos com projetos de manutenção dos rios, através do processo de desassoreamento dos rios, o que consiste em retirar do fundo dos rios, com o uso de máquinas, todo tipo de lixo e detritos depositados. Desta forma, consegue-se aumentar a vazão do rio. Ação da natureza Além da ação do homem, citada acima, o assoreamento dos rios é provocado também de forma natural, pois com o passar do tempo, vai ocorrendo o acúmulo de terra ou areia no fundo dos rios.

A Itaipu com o passar dos anos, foi criando programas sociais e ambientais com propósito de vincular a sua imagem de empresa que se preocupa com o seu redor. Com o uso do *marketing* verde, Itaipu tenta desvincular qualquer vestígio negativo que a obra trouxe para Foz do Iguaçu e regiões lindeira. Pois desde seu início ,moldou-se uma imagem na região que há retratam como um modelo de empresa. Mesmo que para a sua construção houve destruição ambiental a Itaipu trouxe o progresso e o crescimento para a região. Hoje a Hidrelétrica de Itaipu, visa ser uma empresa limpa. Ou seja ela trabalha para gerar energia em grande escala, mas ao mesmo tempo vem trabalhando com a região lindeira vários projetos que vai desde a criação de peixes em tanque dentro do

lago. Auxilia os povos indígenas que no início da obra tiveram suas terras alagadas. E foram muito prejudicados, pois para o povo indígena não existe apenas a questão terra, existe a questão espiritual. Pois a terra em que viveram seus antepassados a sua cultura e seus hábitos foram levados junto com as águas do lago de Itaipu. Hoje a Itaipu junto a Funai e outros órgãos governamentais e Ongs, auxiliam os povos indígenas que permanecem em Terras ao lado do lago de Itaipu que foram cedidas pela Itaipu no passado. Os povos indígenas foram recolocados em outras terras quando as águas chegaram.(ITAIPU,Perguntas Frequentes)

A Itaipu, todos os anos, sempre meados de novembro, realiza o encontro Cultivando Água Boa na cidade de Foz do Iguaçu, com o propósito de divulgar os números de suas ações referentes aos diversos projetos que comanda com os moradores das regiões limdeiras. Com esses projetos a Itaipu utiliza do *marketing* social e ecológico e da Carta da Terra em seu dia a dia, pois os discursos ambientais necessitam que haja essa forma de se cultivar um bom convívio entre o homem e o meio ambiente.

Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século XXI, que seja justa, sustentável e pacífica. O documento procura inspirar em todos os povos um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar da família humana e do mundo em geral. É uma expressão de esperança e um chamado a contribuir para a criação de uma sociedade global num contexto crítico na História. A visão ética inclusiva do documento reconhece que a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano equitativo e a paz são interdependentes e inseparáveis. Isto fornece uma nova base de pensamento sobre estes temas e a forma de abordá-los. O resultado é um conceito novo e mais amplo sobre o que constitui uma comunidade sustentável e o próprio desenvolvimento sustentável.(Disponível em:<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/ecocamara/arquivos/CARTAdiTERRA.pdf> Acesso em 24/07/2017)

A Itaipu adentra no modelo de empresa ecologicamente correta aos olhos da população. Que se propagam em diversas mídias tanto nacional e internacional. A Itaipu tenta camuflar o passado trágico no início e nos passar dos anos da construção que teve impactos tanto na questão ambiental e social. Com projetos sociais e ambientais e juntamente com a mídia a Itaipu aplica o modelo de empresa consciente e preocupa com o futuro do ambiente. No modelo Glocal ou seja, no âmbito da geopolítica, a Itaipu trabalha localmente com uma visão globalizada. Pois o discurso ambientalista de visão global adentra nas pautas de reuniões do setor ambiental da Itaipu. E que hoje depois da presidência da Itaipu, o cargo mais disputado e do meio ambiente.

Com esse cargo a Itaipu direciona todas as questões, discursos e projetos, análise

de casos, planejamento, projetos socioambientais em um só ambiente. E que tem junto dela secretarias secundárias.

3 HISTÓRICO DA QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNDO E NO BRASIL

A preocupação da sociedade em relação à questão ambiental, quanto ao uso de recursos naturais e biodiversidade vêm mudando ao longo dos anos. Na Era Industrial, desde o início do século XIX na Europa, o meio ambiente era visto como fonte inesgotável de recursos naturais. Mas hoje vemos os alertas sobre os impactos negativos desse crescimento desordenado, que faz com que haja uma visão ambiental, uma visão em prol da questão ambiental, que visa uma conservação dos recursos naturais. Então, podemos notar que houve uma mudança na importância da questão ambiental pelas sociedades.

Cabe, destacar que não tem sido somente os inúmeros desastres ecológicos, ou os surgimentos de grupos ambientalistas radicais que tem despertado a sociedade para a preservação do meio ambiente. Mas na medida em que as coisas vão ficando, mais escassas e em torno de uma economia que se converte a cada hora é preciso que haja uma geração de novas atividades que visam reduzir os danos causados no meio ambiente, como o alto processo de produção gerada no uso de recursos naturais e não há um trabalho para amenizar os danos que ali produz.

No Brasil, a questão de preservação ambiental e as formas de trabalho sustentáveis desenvolvidas economicamente são de certa forma, recentes, tendo maior força e se intensificado na década de 1980. O Brasil é considerado por vários órgãos, tanto nacional como internacional, relacionado na área ambiental, um território de enorme importância para o planeta, pois no território brasileiro ainda há recursos naturais que devem ser preservados ou utilizados de forma sustentável e renovável.

O general Costa Cavalcante, Ministro do Interior e chefe da Delegação do Brasil na Conferência de Estocolmo de 72 casou muita polêmica na época. Pois no Brasil defendia o desenvolvimento a qualquer custo e não reconhecia a gravidade dos problemas ambientais. O Brasil defendia um desenvolvimento através da industrialização substitutiva. O general em sua fala, dizia que era melhor dar uma condição, mas digna a população carente dando lhe emprego, roupa e comida. Pois era melhor do que ver reduzida a poluição atmosfera. (Barbieri, 1972, p. 19-20).

Nas principais crises econômicas mundiais do século XX, particularmente

na de 1929, os países da América Latina viram-se impossibilitados de importar as mercadorias fabricadas no mundo industrializado. Além disso, diante da conjuntura desfavorável à exportação de produtos agrícolas não-essenciais, os investimentos passaram a se destinar à produção local de manufaturados. Os bens de consumo que antes eram importados passaram a ser produzidos pelas antigas nações importadoras. Daí o nome dado ao processo de industrialização desses países: ISI (Indústria Substitutiva de Importação) (Disponível em: <http://orbita.starmedia.com/geoplanetbr/nics.html> Acesso em 24/05/2017).

Muitos países fizeram uso demasiado de suas reservas naturais no século passado, com o princípio do crescimento acelerado. Hoje, esses mesmos países acreditam que podem continuar crescendo em prol de uma estabilidade social e almejam isso sem o desmatamentos das áreas do meio ambiente. Por exemplo, proíbem destruir florestas para construção de fábricas, indústrias; fazer queimadas para abrir áreas para o gado, entre outras ações.

Para frear essas ameaças de catástrofes ecológicas e preservar o meio ambiente, para ter um futuro tranquilo, várias conferências começam a ganhar destaques mundiais.

Quadro 1: Conferências Mundiais sobre a temática ambiental:

NOME	QUEM FEZ/ONDE/DATA	O QUE DEBATEU
1ª Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente	Promovida pela Onu em Estocolmo, Suécia em 1972.	Lema Uma Só Terra se conclui que a problemática ambiental era em grande parte faceta das desigualdades sociais Norte e Sul.
2ª Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente - Conferência da ONU Para um Meio Ambiente E o Desenvolvimento UNCED Fórum Global.	Promovida Pela Onu no Rio de Janeiro, Brasil a Eco-Rio, ou Rio 92 em 1992.	Debateu a questão ambiental e desenvolvimento. Unir a proteção ambiental e minimizar a desigualdade social.
Convenção de Kyoto	Canadá	Controlar os gases que danificam a camada de ozônio 38 países assinaram o compromisso.
Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10.	Johannesburgo, na África do Sul, 26 de agosto a 04 de setembro de 2002,	Tratado assunto meio ambiente de modo global onde o que tinha sido tratado na Eco –Rio 92, mas de um modo mas globalizado.

Fonte: Buscas em diversos sites ambientais e governamentais e organizado pela autora

Essas conferências foram realizadas diante da necessidade dos países de controlar a agressão que o homem fazia à natureza, pois se não fossem tomadas medidas para isso, a própria espécie humana estaria ameaçada. Pode-se perceber que nenhuma conferência sobre o meio ambiente ocorreu sem “motivos”, ou seja, nenhuma ocorreu sem que se tivesse um grande problema ambiental, em escala global, para ser discutido. Então, afirmamos que a mudança no discurso ambiental acompanha a atuação do homem sobre o meio ambiente.

Como havia necessidade de achar soluções para que a espécie humana fosse protegida, cada conferência e encontro que debatia o assunto meio ambiente, resultavam em documentos, tais como a “Declaração de 26 princípios”, o “Plano de Ação” e as “109 recomendações”, criadas em Estocolmo.

Cada evento que ocorreu obtiveram resultados que até hoje são abordados. Como em Estocolmo se obteve e debateram o assunto do desenvolvimento sustentável. No Rio-92 foi criada a agenda 21.

Agenda 21 é um conjunto de resoluções tomadas na conferência internacional Eco-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro entre 3 e 4 de junho de 1992. Organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) contou com a participação de 179 países e resultou em medidas para conciliar crescimento econômico e social com a preservação do meio ambiente. Na Agenda 21 cada país definiu as bases para a preservação do meio ambiente em seu território, possibilitando o desenvolvimento sustentável. (Disponível em <http://www.ecolnews.com.br/dicionarioambiental/conceitos-m.htm>. Acesso em: 30/06/2017).

Em Kyoto foi criado o protocolo que visa a geração de leis e acordos para que os países se responsabilizem e se comprometam na redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa, que causa o aquecimento global. Já na África se discutiu os resultados das conferências anteriores.

De uma forma geral, pode-se dizer que, quanto aos tratados e acordos ligados ao meio ambiente, observa-se uma preocupação global quanto ao futuro do Planeta e, conseqüentemente se encontra o discurso para frear os impactos ambientais causados pelo homem.

Essas conferências servem para alertar sobre a questão ambiental e tornar amplo o discurso a todos, para que a partir das análises e estatísticas se tenham uma nova conscientização e que o homem trabalhe lado a lado com a natureza e não mais a destruindo.

4 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

O termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (Lei nº 6.938, de 31.08.81 - Brasil). Porém é necessário uma análise mais profunda no termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência. (Disponível em:

<http://www.ecolnews.com.br/dicionarioambiental/conceitos-m.htm>. Acesso em: 30/06/2017).

Para o teólogo Leonardo Boff, em palestra no encontro “Cultivando Água Boa” em 2008, o meio ambiente não se refere só ao verde da natureza, a fauna e a flora e aos animais que habitam nela. Nós, seres humanos, também fazemos parte dela, mas às vezes esquecemos-nos disso e andamos do lado contrário a isso

Para entender e compreender as ações que desde a conferência de Estocolmo são discutidas e que são pro ambientalistas não podemos deixar de citar e analisar a questão do desenvolvimento sustentável que se baseia em atender às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades (Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento apud IUCN/PNUMA, 1991).

As empresas e entidades governamentais (ou não) usam o desenvolvimento sustentável como forma de serem consideradas um importante meio de produção e com menores impactos ambientais, principalmente em economias em desenvolvimento. O argumento está baseado na crescente participação das transnacionais na economia global e no amplo acesso dessas empresas a tecnologias de ponta. "Processo de transformação no qual a exploração dos recursos, as diretrizes de investimento, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais sejam consistentes com as necessidades atuais e futuras" (World Commission on Environment and Development, 1987).

A idéia de desenvolvimento sustentado também está relacionada à de riqueza constante, no sentido de que cada geração deve deixar para a próxima pelo menos o mesmo nível de riqueza, considerada como a disponibilidade de recursos naturais, de meio ambiente e de ativos produtivos. Desse modo, toda vez que o desenvolvimento estiver baseado

na utilização de um recurso natural ou na degradação do meio ambiente, a sociedade deverá utilizar parte do resultado dessa operação na reconstrução do ambiente e na formação de estoques de ativos produtivos (Comune, 1992. Disponível em: <http://www.ecolnews.com.br/dicionarioambiental> Acesso em 21\05\2017).

Desenvolvimento sustentável, um modelo global que trabalha a questão do uso de materiais da natureza de modo consciente, onde haja um desenvolvimento econômico e social nas sociedades. Como exemplo, temos a colônia de pescadores junto a Hidrelétrica de Itaipu, trabalha com projetos de conscientização e valorização dos pescadores. O desenvolvimento sustentável se dá quando há um novo jeito de produzir. O pescador artesanal vai pescar no rio e de lá venderá seus peixes de “porta em porta”. A Itaipu dá apoio aos pescadores, reunidos em cooperativas, leva tanques e redes para uma cultura de peixes ao redor do rio, que hoje atende mais de 700 pescadores. Junto com as prefeituras foi possível levar energia elétrica a esses pescadores. Toda essa melhoria beneficia os pescadores, pois a Itaipu e o programa “Cultivando Água Boa” disponibiliza técnicos ambientais que monitoram a qualidade dos peixes e assim o produto final tem uma melhor procura no mercado. Nesta visão, a Itaipu trabalha para a melhoria da vida social e econômica dos pescadores e, ao mesmo tempo, trabalha a proteção ambiental ao redor dos rios, respeitando a época da piracema e organizando a vida dos pescadores nessa época. Mas quando vemos ações como essas da Itaipu, logo pensamos que ela é uma empresa consciente, que presta serviço a população em geral. Pode até ser, mas a construção da Usina de Itaipu não só mudou o cotidiano de uma cidade e região como também mudou drasticamente a ecologia local.(Jornal Cultivando Água Boa ,2008)

Quais são os impactos ambientais na construção de uma usina?

A construção de represas e usinas exige o alagamento de uma área enorme para formar o lago, e muitas vezes alterar o leito do rio. O lago, também chamado de reservatório, é formado pelo represamento das águas do rio, por meio da construção de uma barragem. Essa alteração do meio ambiente atrapalha a vida dos bichos e das plantas da região, além de mudar radicalmente a paisagem, muitas vezes destruindo belezas naturais. Também saem prejudicadas as pessoas que moram nas proximidades e têm que se mudar por causa da inundação. (ITAIPU, 2009a).

Com essas mudanças, vários tipos de peixes foram extintos e fez a Itaipu colocar outros tipos de peixes, como o Tucunaré. O que gerou uma espécie de briga por território entre os vários tipos de peixes. A Itaipu para se redimir, implanta projetos juntos aos

pescadores, tentando amenizar a situação, para que as críticas sejam menores.

A Itaipu utiliza-se muito nos seus discursos da chamada “Carta da Terra”. O documento é o resultado de uma década de diálogo intercultural, em torno de objetivos comuns e valores compartilhados. As discussões sobre esse projeto começou como uma iniciativa das Nações Unidas, que no evento da Eco 92 no Rio de Janeiro se desenvolveu e finalizou como uma iniciativa global da sociedade civil. Em 2000, a Comissão da Carta da Terra uma entidade internacional independente, concluiu e divulgou o documento como a carta dos povos. A Carta da Terra deve ser utilizada como uma ferramenta educativa para ampliar a compreensão sobre as decisões críticas que a humanidade deve tomar e a urgente necessidade de comprometer-se com formas de vida sustentáveis. Uma base de valores para criar políticas e planos de desenvolvimento sustentável em todos os níveis. Um instrumento para desenhar códigos profissionais de conduta que promovam a responsabilidade e para avaliar o progresso em direção à sustentabilidade dentro dos setores de negócios, das comunidades e das nações. Um instrumento de princípios norteadores de uma base ética para a elaboração gradativa de normas jurídicas ambientais. (Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/ecocamara/arquivos/CARTAdaTERRA.pdf> Acesso em 24/07/2017)

A Itaipu utiliza a Carta da Terra em seus projetos, pois tenta fazer com que os erros do passado sejam consertados. A Itaipu visa o lado ambiental e social em tudo que faz e esse é o ponto principal da Carta da Terra. A Carta da Terra, como é um conjunto de ideias do mundo todo, representa o que se pensa sobre a questão ambiental na atualidade pelas linhas chamadas “conservacionistas”, onde se propõem uma relação harmônica entre a sociedade e a natureza.

Entre projetos da Itaipu para divulgar seu nome existe o “Cultivando Água Boa”, pode-se perceber isso: sempre está associado a sociedade (tradicional, colonos, agricultura orgânica, índios, crianças, etc).

5 O DISCURSO SÓCIO-AMBIENTAL DA ITAIPU

O termo discurso adentra em muitos significados. Como uma exposição sistemática sobre certo assunto. Um conjunto de ideias. De acordo com o dicionário Luft, o significado de discurso adentra no contexto do ato de expor o direito de uma causa, argumento, exposição oral em público.

O que é discurso? Sm: 1 Arrazoamento- oratório,oração,locução.2(ling.) Fala, ato

de comunicação verbal, expressão (MINI-DICIONÁRIO LUF, 2002, p. 248).

E quando adentramos na questão do discurso verde, nos deparamos com a construção do discurso ecológico ou verde. Onde constrói-se uma responsabilidade pela preservação ambiental.

O que é Discurso Verde? Refere-se à retórica de políticos que se apresentam como pró-ambientalista, mas que ao votar no plenário, são claramente antiambientalistas (DICIONÁRIO JURÍDICO AMBIENTAL, 1991)

E dentro das análises sobre discurso, nos deparamos com o discurso estético, que consiste em analisar a estrutura do discurso a partir de imagem.

O que é Discurso Estético?

A teoria do discurso estético parte do princípio de que se a imagem também é um texto e há discurso das imagens, não apenas semânticos, deve haver discurso estético, perceptível não logicamente, mas esteticamente.

(Disponível em: <http://www.infoescola.com/linguistica/analise-do-discurso/>. Acesso em 04/06/2017)

Quando falamos ou analisamos determinado assunto, estamos colocando em pauta o nosso discurso. Mas não podemos esquecer-nos de onde veio à proposta chamada Discurso, que no ano de 1969, na França, Michel Pêcheux lançava uma tese *Analyse Automatique du Discours*. Ele tinha como ideia colocar em análise à produção da reflexão, onde pudesse colocar a prática estilizada e isolada das Ciências Humanas da época. Ele queria que as ciências se enfrentassem. Como um confronto entre a História, Psicanálise e a Linguística, onde o objetivo a se estudar era a reflexão discursiva.

Já Michel Foucault, também francês, estudava questões semelhantes, mas propôs outra via de compreensão que chamado por ele de “Discurso”. Como princípio de uma possibilidade da compreensão e da reflexão.

No contexto geral de um discurso se predomina a análise e a interpretação de determinado assunto. Foucault e Pêcheux em suas teses de estudos tinham como foco trabalhar o enfrentamento entre algumas áreas, para que fosse possível estudar e aprender diversas teorias em uma única reflexão.

No texto “A Ordem do Discurso”, de Foucault, ele questiona: “Porque é tão perigoso as pessoas falarem, qual o perigo dos discursos se multiplicarem? Onde está o perigo?”. (FOUCAULT, 2002, p.02).

Em uma breve explicação, o discurso em determinado assunto, não sendo bem

explicado se torna uma armadilha nas mãos de certos indivíduos. Pois se colocarmos em pauta a Análise do Discurso Ambiental, Discurso Verde, *Marketing Verde* e não trabalha o contexto geral e detalhado dos mesmos acabará tendo uma análise corriqueira e mal feita, com isso é possível que haja uma interpretação equivocada do discurso e a repetição do assunto se torne em vão ou o aparecimento da busca pela verdade ou falsidade do discurso.

Quando retratamos a Itaipu e o seu questionamento sobre o discurso ambientalista, podemos citar o programa Cultivando Água Boa, que agrega desde projetos voltados ao meio ambiente e ao social que a Carta da Terra prega e a Itaipu utiliza nos seus projetos como um fator que se torna importante para o desenvolvimento e promoção dos resultados dos seu programas.(Projeto Cultivando Agua Boa)

Os resultados do Cultivando Água Boa são apresentados sempre em um evento promovido pela Itaipu, com duração de três dias, sempre no mês de novembro, onde acontecem oficinas de museu, patrimônio e gestão bacias hidrográficas. Nesses eventos, além das oficinas, acontecem palestras com pessoas ligadas ao setor ambiental e exposição de estandes de empresas que trabalham e cultivam a idéia do desenvolvimento sustentável em suas empresas, tais como: Copel, Sanepar, Furnas, Eletrobrás, Natura e as Prefeituras que existe ao redor do lago de Itaipu.

A Itaipu promove o Cultivando Água Boa, para que a população, em geral tenha conhecimento do que acontece nos projetos que ela promove. Onde pode mostrar e desenvolver novas formas de pesquisa em torno dos projetos já existentes. Mas se olharmos por outro ângulo, vemos que por detrás desta movimentação do Cultivando Água Boa, existem pessoas com vínculos partidários e políticos, que fazem uma pré-campanha política. Algumas pessoas, que ocupam altos cargos dentro da hidrelétrica, visam mais tarde um cargo político e, desta maneira, já preparam seu futuro se aproveitando da boa imagem e dos projetos sociais desenvolvidos pela Itaipu.

Mas da mesma forma que eles divulgam os projetos do Cultivando Água Boa nesse encontro há uma forma da Itaipu também divulgar os programas do Governo Federal. A Itaipu é uma instituição federal, e suas ações fundamentam-se nas diretrizes do Governo Federal e nos programas e projetos da diretoria de coordenação e da própria Itaipu.

Outro fator importante, quando citamos a Itaipu é o fato dela precisar de água boa para que seus reservatórios tenham mais vida útil. As hidrelétricas também enfrentam seus próprios problemas ambientais, os rios da Bacia do Paraná III, que deságuam no reservatório estão poluídos e levam sedimentos e poluentes para o lago de Itaipu, que

reduz a vida útil do reservatório, uma vez que a energia hidrelétrica não é inesgotável, porque depende da qualidade da água do reservatório. Com isso, há um aumento drástico nos custos de manutenção, com paradas freqüentes das turbinas para limpeza, sem contar os riscos de danos mecânicos. Devido a esses problemas ambientais, a Itaipu desenvolveu o programa “Cultivando água boa”, que tem por objetivo formar coalizões com atores sócio-econômicos de sua área de influência, para combater as atividades que vêm poluindo os rios, recuperar matas ciliares, promover a coleta seletiva de lixo, a agricultura orgânica, retificar o escoamento de águas das estradas, reeducar produtores, conquistar pescadores. O programa das Micro bacias, por exemplo, quer ganhar aliados para a recuperação dos rios e implantação de manejo sustentável das micro bacias.

Atualmente, é crescente o número de empresas que vinculam a sua imagem à prática de uma ação social voltada para a sociedade e para o meio ambiente. Isso porque, as organizações há muito vêm percebendo que a sociedade civil associa cada vez mais o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a valorização do homem e com a cultura à qualidade dos bens e serviços que consome. Após essa percepção, as organizações acentuaram as suas atenções para a qualidade das relações com: os clientes internos (empregados), os clientes externos (sociedade de um modo geral), os parceiros (fornecedores e investidores) e meio ambiente. Estas relações, se bem trabalhadas, geram um diferencial competitivo para as empresas, que contribui de forma significativa para a sua sobrevivência. Com essa prática, a Itaipu se torna uma empresa solidária e que se preocupa com as questões socioambientais, o que eleva a sua imagem perante a sociedade. Com essa nova imagem, o passado de destruição ao meio ambiente para a construção da Hidrelétrica vai ficando esquecida pela população e apenas cientista, historiadores, pesquisadores, dentre outros, ainda retratam e pesquisam essa parte da história da Itaipu que vai sendo esquecida.

A Itaipu, juntamente com a sua equipe de comunicação, desenvolve informativos que vai desde fontes em forma de sites e jornais e livros que traz um retrato do que é o projeto Cultivando Água Boa. As diretrizes da Carta da Terra são bases para o projeto possa ter funcionamentos e junto as comunidades locais se desenvolve varias responsabilidades ambientais no contexto de projetos governamental, que possam ser realizadas e tornando se reais. E desde 2003, o Cultivando Água Boa trabalha para o reconhecimento da água como recurso universal e que é um bem pertencente a todos. Trata-se de uma estratégia local mas que visa as [mudanças climáticas](#), que põem em risco a sobrevivência humana e estão diretamente relacionadas com a água e seus usos

múltiplos (a produção de alimentos e de energia, o abastecimento público, o lazer e o turismo). Para prevenir essas alterações, o programa estabelece uma verdadeira rede de proteção dos recursos da [Bacia Hidrográfica do Paraná 3](#), localizada no oeste do Paraná, na confluência dos rios Paraná e Iguaçu. Atualmente, são desenvolvidos mais de 20 programas e 65 ações fundamentadas como um projeto ambiental, o Cultivando Água Boa é um movimento de participação permanente, que envolve a atuação de aproximadamente [2 mil parceiros](#), dentre órgãos governamentais, ONGs, instituições de ensino, cooperativas, associações comunitárias e empresas. (Disponível em <http://www.cultivandoaguaboa.com.br/o-programa/sobre-o-programa>. Acesso em 27/07/2017)

Capítulo II

6 ANÁLISE ENTRE HISTÓRIA E O JORNALISMO

Para uma pesquisa com fontes jornalísticas devemos abordar a disciplina de História e suas relações com o jornalismo, como objeto ou fonte de investigações. Trabalhar os conceitos e paradigmas do estudo em Jornalismo que se entrelaça com a História, discutindo, analisando a necessidade da pesquisa e dispondo de conhecimentos históricos, em termos mais conceituais e metodológicos das práticas profissionais do jornalismo.

O jornalismo, ou melhor, falando o jornal impresso é uma forma de metodologia que podemos usar na história. O jornal impresso é uma forma de ferramenta que podemos usar para debater e analisar como fontes de estudo. Através do jornal impresso podemos fazer uma construção e reconstrução da história. Através das reportagens podemos esclarecer temas como o social, o político, o econômico um período destacado em que as fontes jornalísticas têm como importância na elaboração dos contextos imaginários e das memórias na história.

Quando o historiador adentra analisar fontes jornalísticas, deve haver uma compreensão dos conceitos do que é o jornalismo.

O jornalismo é uma atividade cujo principal objetivo é dar informação ao povo. O jornalista é aquele que exerce essa profissão através de diversos meios de comunicação. O jornalismo cumpre um papel social importante, pois seu propósito é informar de maneira objetiva o cidadão. Nesse sentido, costuma-se dizer que é o “quarto poder” porque sua capacidade de influenciar a sociedade é realmente significativa. Um aspecto relevante é

a independência dos meios de comunicação, já que os mesmos devem manter sua autonomia informativa em relação a qualquer área de poder. As fontes informativas devem ser verídicas e comprovadas pelos profissionais dos meios de comunicação antes de serem postadas ou expostas. (Disponível em: <https://conceitos.com/jornalismo>. Acesso em 04\06\2017)

A disciplina de História tem a capacidade de fazer as pessoas discutirem e analisarem os contextos abordados. O uso de novas metodologia faz com que se obtenha novas formas de desenvolver o raciocínio e a formação do pensamento, de tal modo que ampliem a capacidades de observar, descrever, identificar semelhanças e diferenças entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre presente e passado. O professor quando leva materiais diferenciados para a sala de aula, como o jornal impresso ele proporciona para o aluno uma forma crítica de conhecer a história através das notícias. Pois os artigos jornalísticos, traz conteúdos e argumentos que podem ser utilizado para o desenvolvimento do pensar. Pois os artigos\textos jornalísticos podem trazer uma leitura diferenciada para a sala de aula.

O historiador Ronaldo Vainfas, diz que quando a História é tratada como ciência, subteme que deve haver metodologias específicas para a elaboração do conhecimento (VAINFAS, 1996). A historiografia adentra em paradigmas de argumentos que correspondam aos critérios de legitimidade - por sua vez construídos durante embates epistemológicos, políticos e ideológicos - que sustentam a sua própria credibilidade. Os materiais que o historiador utiliza são definidos como fontes ou documentos históricos e o produto que o profissional elabora, conhecido como historiografia ou escrita da história alinha-se a partir da análise da fonte escolhida para sua investigação. (BURKE, 1992).

Quando adentramos em textos jornalísticos devemos observar contextos da importância de estudar as teorias do jornalismo.que tem como princípios

*** Entender *Refletir * Debater**

Entender... O conceito deste referido termo está relacionado com entendimento, referindo-se a justificar ou conter algo. O entendimento, portanto, é a capacidade ou a astúcia para alcançar uma compreensão das coisas. (Disponível em <https://oquee.com/entender>. Acessado em 25\06\2017)

Refletir... Ato de cogitar ou matutar; (Disponível em <https://www.lexico.pt/refletir>. Acessado em 25\06\2017)

Debater... O debate é um ato de comunicação que consiste na discussão de um tema polêmico entre duas ou mais pessoas, tem um caráter argumentativo,... Um debate geralmente ocorre quando necessário para apresentar ou defender as opiniões sobre um determinado assunto ou para

facilitar a decisão de alguma posição. (Disponível em <http://queconceito.com.br/debate> Acessado em 25\06\2017)

Michel de Certeau (2000), teórico da história retratava sobre a necessidade de refletir a produção dos fatos e de se pensar na construção do discurso. O teórico acreditava que a história era uma arte da encenação e que se relaciona-se com o lugar social, com a análise científica e a forma do texto construída.

A história e o jornalismo não remete a verdade, apenas tenta compreender e interpretar os fatos. Os historiadores e jornalistas escrevem para seu próprio grupo, onde seguem linhas e padrões estabelecidos.

O ofício do historiador adentra na questão de que se tem uma coleta, depois o recorte, adentra na análise e se finaliza em uma síntese de dados. O historiador busca fazer uma delimitação, selecionar e avaliar as fontes orais bem como outras fontes, interligando as informações. (CERTEAU, 2000).

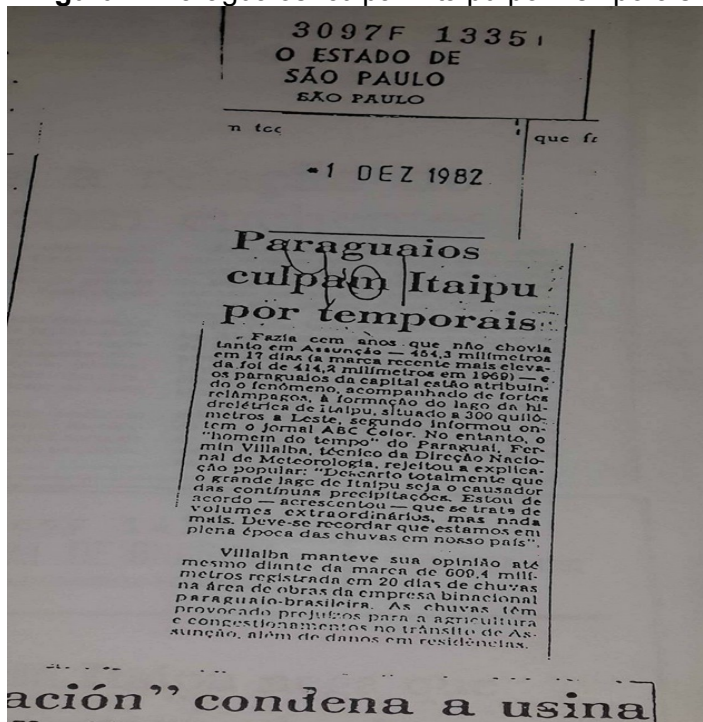
O historiador quando adentra nas análises com contextos jornalísticos estabelece métodos plausíveis para uma construção de reconhecimento e legitimidade das materiais dos jornais. Uma matéria/artigo jornalístico tem como princípios usar método de coleta e análise de dados realizado, tanto como pesquisa oral ou bibliográfica que algumas especificidades do discurso n o jornalismo. Como historiador nunca devemos pensar que um texto/notícia vinda derivada de um jornal, nunca será qualquer texto. Pois um artigo jornalístico tem que seguir alguns padrões técnicos, onde inclui 'N' interesses, entre eles o modo de comercializar, o modo que os jornalistas veem o mundo.

Estas questões já foram discutidas e abordadas em varias teses acadêmicas em que autorizam o uso de algumas ferramentas de pesquisa mostram as práticas possíveis para que haja a evolução, do desenvolvimento científico na área pesquisada. Portanto, quando falamos sobre a Análise de Discurso, no ponto de vista de Michel Foucault, devemos buscar contrapor as táticas de pesquisa que se articulam ao pensamento do autor, em que se destaca a importância da Análise de Discurso e como eles podem ajudar a coletar e a analisar os dados de uma pesquisa em que o texto visa promover debates na área em que a metodologia inspirada em Foucault faça uma ponte com a relação entre o aspecto teórico e o metodológico e o entendimento de que o discurso produz determinados sujeitos. Nesse sentido, a análise do discurso, adentra-se em buscar repensar os efeitos na constituição dos sujeitos. Os textos jornalísticos devem trazer uma compreensão e uma característica no sentido em que a proposta do texto corresponda ao texto jornalístico, de modo geral, em que mostre sua objetividade.

7 ANÁLISE DE FONTES JORNALISTICAS

A primeira fonte a ser analisada aborda o tema das mudanças climáticas provocadas pelo lago de itaipu. O artigo faz uma narração sobre a quantidade de chuva que caiu em Assunção. Fato que só tinha acontecido a mais de 100 anos. Pois chovia há 17 dias com uma quantidade de 454,3 milímetros. Os paraguaios atribuíam à causa de tanta chuva por causa da formação do lago de Itaipu situado a mais de 300 quilômetros a leste de Assunção. As divergências sobre as mudanças climáticas em torno das obras de Itaipu e região tinha dois lados. De um lado a população que sentia na pele as mudanças e de outro técnico de meteorologias que viam a publico desmentir quaisquer precipitações. E afirmavam em bons tons que as chuvas eram fenômenos naturais e que a construção do lago não era o causador. E os jornais impressos da época traziam o assunto como forma de tratar o tema sobre as mudanças climáticas, Onde .de um lado esta a Itaipu do outro pesquisadores e ambientalistas e moradores da região.

Figura 1: Paraguaio culpam Itaipu por Temporais



Fonte: Jornal O Estado de São Paulo. 1 de Dezembro de 1982.

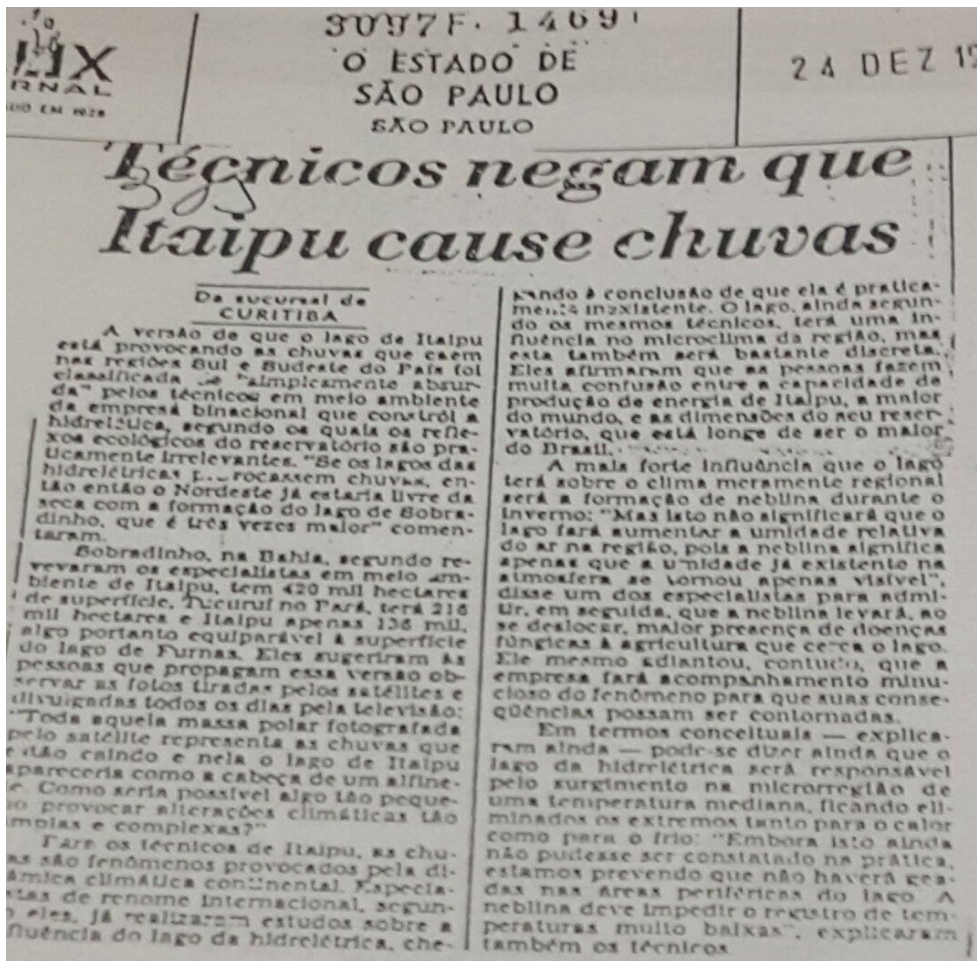
O pequeno artigo começa com uma chamada apelativa. Ou seja, um título para chamar a atenção do leitor em primeiro plano. E que retrata a preocupação de tanta chuva por parte dos moradores de Assunção. Mas ao mesmo tempo em que temos a preocupação dos moradores, tem o lado de pessoas que trabalham em órgãos de meteorologia que rejeitava as teorias das mudanças climáticas em relação ao surgimento do lago de Itaipu decorrente a construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional localizada na região leste do Paraguai.

Como historiadora em assuntos ambientais a pesquisa oral é usada como uma fonte para evidenciar fatos e histórias que ainda não estão em artigos e livros. Mas que foram vivenciadas por pessoas e que oi passada em geração a geração. Claro que deve ter uma pesquisa de campo sobre esses acontecimentos. Como era o clima antes da construção de Itaipu na região e ate onde afetou o ambiente.

A construção de uma hidrelétrica, não importa o seu tamanho sempre vai haver algum tipo de impactos provocado pela obra em si. O clima é um desses impactos. Claro que na década de 80, em pleno regime militar, em que o progresso era pauta nas pastas de reuniões dos militares em que viam nos *grandes* projetos a solução para o crescimento nas questões de produção, integração, infraestrutura e logística do Brasil. A questão meio ambiente e os impactos que as grandes obras causariam havia na época algumas pesquisas, mas eram pesquisas pagas pelo governo. E quando havia um discurso contra as ideias ambientais dos técnicos do governo. Tinha se o habito de usar as mídias para negar que as obras causariam alguns impactos.

Numa visão como historiadora ambiental, os impactos ambientais sempre vai haver dois lados da moeda. Pois um impacto ambiental não é essencialmente algo ruim. De fato, a palavra “impacto” se refere ao resultado de fatores que transformam o ambiente, tanto de maneira positiva como negativa.

Figura 2: TITULO: TÉCNICOS NEGAM QUE ITAIPU CAUSE CHUVAS.

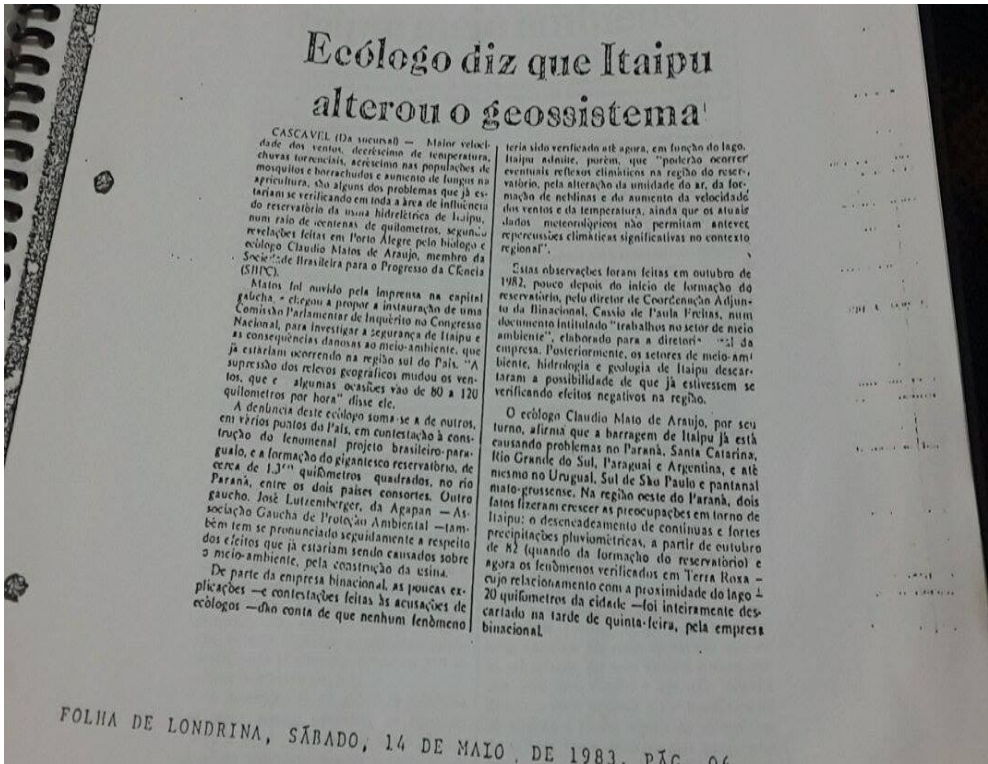


Fonte: Jornal O Estado de São Paulo. 24 de Dezembro de 1982

Em primeiro momento, há uma chamada em que técnicos dos assuntos ambientais da Hidrelétrica de Itaipu, negam que as fortes chuvas que caem nas regiões sul e sudeste do País foram causada pela formação do lago de Itaipu. Em segundo momento, há uma comparação entre o lago de Itaipu e a formação do lago de Sobradinho na Bahia que é três vezes maior. E que o nordeste ainda sofre com a escassez das chuvas.

Os técnicos de Itaipu analisam as chuvas como causas naturais e que a formação do lago não poderia causar alterações climáticas e impactantes. Já no terceiro momento há o discurso que houve estudos sobre as influências do lago da Hidrelétrica de Itaipu e as chuvas. Onde as conclusões foram inexistentes

Figura 3: ECÓLOGOS DIZ QUE ITAIPU ALTEROU O E GEOSISTEMA



Fonte: Jornal Folha de Londrina. 14 de Maio de 1983.

No primeiro momento, há os relatos das mudanças climáticas como as mudanças das velocidades dos ventos, chuvas e mudanças de temperaturas. Essas mudanças tinha uma influência pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

No segundo momento; O ecólogo e biólogo Claudio Matos, fez um estudo num raio de quilômetros em torno da Usina. Claudio foi ouvido pela imprensa e chegou pedir uma instauração de uma comissão parlamentar no Congresso, sobre as consequências da construção de Itaipu no meio ambiente. Outras denúncias se juntaram com as de Claudio em vários pontos do País que contestavam a obra. Protetores ambientais também se pronunciaram sobre as questões sobre a construção de Itaipu e o meio ambiente.

No terceiro momento; Temos o lado da Itaipu que dava poucas explicações e contestações sobre as acusações feitas pelos ecólogos. Os técnicos da Itaipu afirmavam que nenhum fenômeno teria sido causado até o momento em função do lago. Mas em contraparte poderia vim ocorrer eventuais reflexos climáticos. Mas que seria fenômenos significativos e num contexto regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos uma pesquisa, primeiramente, se faz necessário focar um ponto de partida e quais direções devem ser seguidas. A hidrelétrica de Itaipu é uma inesgotável fonte de pesquisa, com várias possibilidades de estudo. Esta pesquisa se direcionou na área ambiental, que hoje é uma área onde a Itaipu tem um compromisso, principalmente, com a qualidade da água do Rio Paraná e que se revelou, antes mesmo das obras do empreendimento, um ótimo negócio. “O monitoramento da água iniciou em 1977 com o objetivo de caracterizar e avaliar as alterações no ecossistema aquático com a finalidade de propor ações mitigadoras dos possíveis impactos além de proporcionar o uso múltiplo da água”. (ITAIPU, 2009b).

O discurso ambiental da Itaipu acompanhou o desenvolvimento do discurso ambiental do mundo, quando ela foi construída eram os poucos que falava em meio ambiente. Eram outros tempos, onde se tinha a visão do desenvolvimento industrial como fonte inesgotável para uma vida melhor. Desde o início do Século XX já se vislumbra certa preocupação com o meio ambiente, porém, tratava-se do receio pautado em motivos particulares. Embora a década de 1960 tenha sido marcada por uma onda de sensibilidade geral, foi na década de 1970 que tal preocupação assumiu um caráter desprovido de interesses absurdos com ações voltadas ao coletivo.

Ocorre que na década de 1970 surgiu, pela primeira vez, uma busca pela proteção de grandes componentes da natureza e o indivíduo voltou sua atenção para a água, o ar e a vida selvagem. Na Itaipu, existem documentos que descrevem a realização de uma operação denominada *Mymba Kuera* (que em tupi-guarani quer dizer “*pegabicho*”), durante a formação do reservatório, equipes do setor ambiental de Itaipu esforçaram-se em percorrer a maior parte da área que seria alagada para salvar centenas de exemplares de espécies de animais da região. Foi feito um relatório de impactos ambientais em 1982, mas ainda era um processo lento em vista do que começava a surgir no mundo sobre a proteção ao meio ambiente.

Energia para Sustentabilidade é o lema que hoje a Itaipu usa em seu discurso, onde ela visa buscar novas expectativas quanto às responsabilidades sociais e ambientais. Onde os agentes dotados são passíveis de dispor dos recursos financeiros, organizacionais e tecnológicos bem como da capacitação gerencial, administrativa e técnica indispensáveis para uma atuação mais ágil, decisiva e direta na solução dos problemas ambientais e sociais das comunidades e sociedades onde atuam.

Aos desafios que se colocam hoje à sociedade, nomeadamente a escassez de

recursos energéticos e as alterações climáticas, exigem respostas de natureza interdisciplinar no estudo, concepção, operação e regulação de sistemas de geração, transporte e uso de energia.

O planejamento estratégico da Itaipu, face ao cenário já evidente do aquecimento global e mudanças climáticas, se desenvolveu considerando os grandes desafios a serem enfrentados pela humanidade, como o de prover de modo sustentável os recursos naturais necessários à crescente demanda por bens e serviços e a conseqüente gestão dos efluentes decorrentes dos sistemas de produção e consumo, impactando e, especial a disponibilidade de água, alimentos e energia. (Itaipu.2008).

A Itaipu hoje é conhecida desde a sua construção, o início das obras até a sua finalização, com certeza marcou a história do Brasil, de Foz do Iguaçu e região. Isso faz com que a hidrelétrica assuma um compromisso social e ambiental, onde implica em mudanças significativas, tanto na cultura organizacional, quanto nos sistemas e processos. Neste sentido, o Programa Cultivando Água Boa, traz resultados e reconhecimentos, e tem trazido este desafio para Itaipu, de refletir junto aos seus colaboradores e serviços internos, a questão da sustentabilidade aplicada nas áreas de sua influência.

O processo do discurso e evolução na área ambiental dentro da Itaipu seguiu os parâmetros da evolução ambiental mundial, onde há uma ênfase especial às consequências das diversas frentes de mobilização social e política, a mídia, cada vez mais, inclui a questão ambiental no debate popular. A presença das questões ambientais na mídia funciona, ao mesmo tempo, como fonte de esclarecimento e mobilização social e política, como uma ferramenta de marketing para as empresas, mas também como elemento da “natureza”, o que leva à sua reorganização como objeto de valor.

Hoje o atual comportamento ecológico da humanidade é o resultado de uma ética que foi construída discursivamente e que hoje se faz onipresente, sobre a sociedade, numa espécie de consciência coletiva que “padroniza” o comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente. Essa conscientização surgiu em algum momento da história e, por isso, é importante olhar para o passado, vasculhar os acontecimentos e a trajetória da humanidade, na tentativa de se desvendar quando e porque as questões relativas à preservação dos recursos naturais passaram a ter uma importância mais significativa para a sociedade. Para se chegar a esse comportamento que visa buscar uma consciência ambiental na população foi preciso muito chão e muita pesquisa onde a principal meta era fazer com que o discurso ambientalista não ficasse apenas nas mãos dos pesquisadores

e cientistas, mas que chegasse também em toda a sociedade. A mídia tem um papel importante nesse ponto, pois tanto à mídia televisiva quanto a impressa faz com que a notícia chegue às pessoas e transforme a busca por uma conscientização ambiental em um assunto que gere discussão, esse é o ponto de partida para que a população interaja com o assunto. A Itaipu usa em seu discurso a Carta da Terra, o Protocolo de Kyoto e tratados que envolvem o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. E junto a mídia ela retrata suas ações ambientalistas ao alcance de todos.

A Hidrelétrica de Itaipu, em seu discurso trata o meio ambiente como um ser que devemos cuidar e valorizar, que são os mesmos discursos da Carta da Terra. E com isso a Itaipu trabalha o seu desenvolvimento sustentável para fins próprios e políticos, criando projetos para amenizar os danos ambientais da Usina e ao mesmo tempo, junto ao governo, ajudar a população.

A história da Usina Hidrelétrica de Itaipu pode ser definida como uma ambição política e o caos ambiental. Que com o passar dos anos tenta apagar o seu passado sombrio e mostrar uma nova identidade unida a ações de sustentabilidade, como objetivo principal.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II**.

Lisboa: Martins Fontes, 1983.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

CABRAL, Gutemberg José da Costa Marques. **O Direito Ambiental do Mangue**. João Pessoa: Sal da Terra, 2003.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREYRE, Gilberto, Nordeste: Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. 1ª edição digital São Paulo, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Edição digital. São Paulo, 2002

Kotler, P. **Princípios de marketing**. Qualitymark 7a Ed. Rio de Janeiro, 1995

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da História das Paisagens; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 300.

FONTES INTERNET:

Benoliveira.com .Disponível em <<http://www.benoliveira.com/2011/05/teoria-da-nova-historia.html>> Acesso em 18/04/2017

Conceitos.com. Disponível em < <https://conceitos.com/jornalismo>> Acesso em 04/06/2017

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas fontes e linhas de pesquisa**. Disponível em: <http://professores.cds.unb.br/drummond/pub/>? Acesso em 14/03/2017

Econews.com.br. Disponível em <<http://www.ecolnews.com.br/dicionarioambiental/conceitos-m.htm>> Acesso em: 30/06/2017

Itaipu Binacional. Perguntas freqüentes: n. 23, quais os impactos ambientais na construção de uma usina? Disponível em <<http://www.itaipu.gov.br/?q=node/436&nid=418>>. Acesso em: 15/03/2017.

Jornalggn.com.br. Disponível em < <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-pensamento-ambiental-de-jose-bonifacio>>. Acesso em 10/05/2017

Klepsidra.net. Disponível em <<http://www.klepsidra.net/klepsidra24/certeau.htm>>. Acesso em 15/04/2017

Lexico.com. Disponível em <<https://www.lexico.pt/refletir.>> Acesso em 25\06\2017

Orbita.starmedia.com. Disponível em: <http://orbita.starmedia.com/geoplanetbr/nics.html>
Acesso em 24/05/2017

Oquee.com. Disponível em <<https://oquee.com/entender>>. Acesso em 25\06\2017

Queconceito.com.br. Disponível em <<http://queconceito.com.br/debate>>. Acesso em 25\06\2017

Queconceito.com.br. Disponível em <<http://queconceito.com.br/gestao-ambiental>>_ Acesso em 06/04/2017

Wikipédia.com.br. Disponível em [www.wikipedia.com.br/análise do discurso](http://www.wikipedia.com.br/análise-do-discurso). Acesso em 06/04/2017